

Entre a hora trabalhada e a hora-aula

Para especialistas, presença do executivo deve ser constante também em cursos para elevar sua chance de obter sucesso na carreira

Márcia Rodrigues

Aos 31 anos, Juliana Abrusio já é sócia do escritório Opice Blum Advogados, professora universitária e já fez mestrado. Juliana faz parte do seletivo grupo dos 2% de executivos com título de mestres, segundo levantamento feito pela Catho Online. A pesquisa, feita com 46.067 profissionais que ocupam cargos de gerência e de direção em todo o País, apontou que 71% dos executivos que estão empregados têm formação superior. Desse total, 15% têm pós-graduação.

Entre os desempregados, o índice de bacharéis é de apenas 48,7%. “Isso mostra que o mercado está mais exigente e procura profissionais cada vez mais qualificados. Um executivo com mestrado, por exemplo, é visto pelas empresas como um cientista que gosta de pesquisa”, conta a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Leyla Nascimento.

Ela afirma que uma especialização pesa na hora da contratação. “As empresas procuram primeiro quem domina a área técnica. Em alguns cargos é mais determinante do que a habilidade de gestão”, diz.

De acordo com o professor da escola de administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Manoel Marcondes, títulos de mestrado e doutorado são essenciais para quem deseja ter sucesso em qualquer área de atuação. Mas ele acredita que são mais exigidos para quem quer investir na carreira na educação. “E isso influencia também na remuneração. Cada título equivale a uma faixa salarial.”

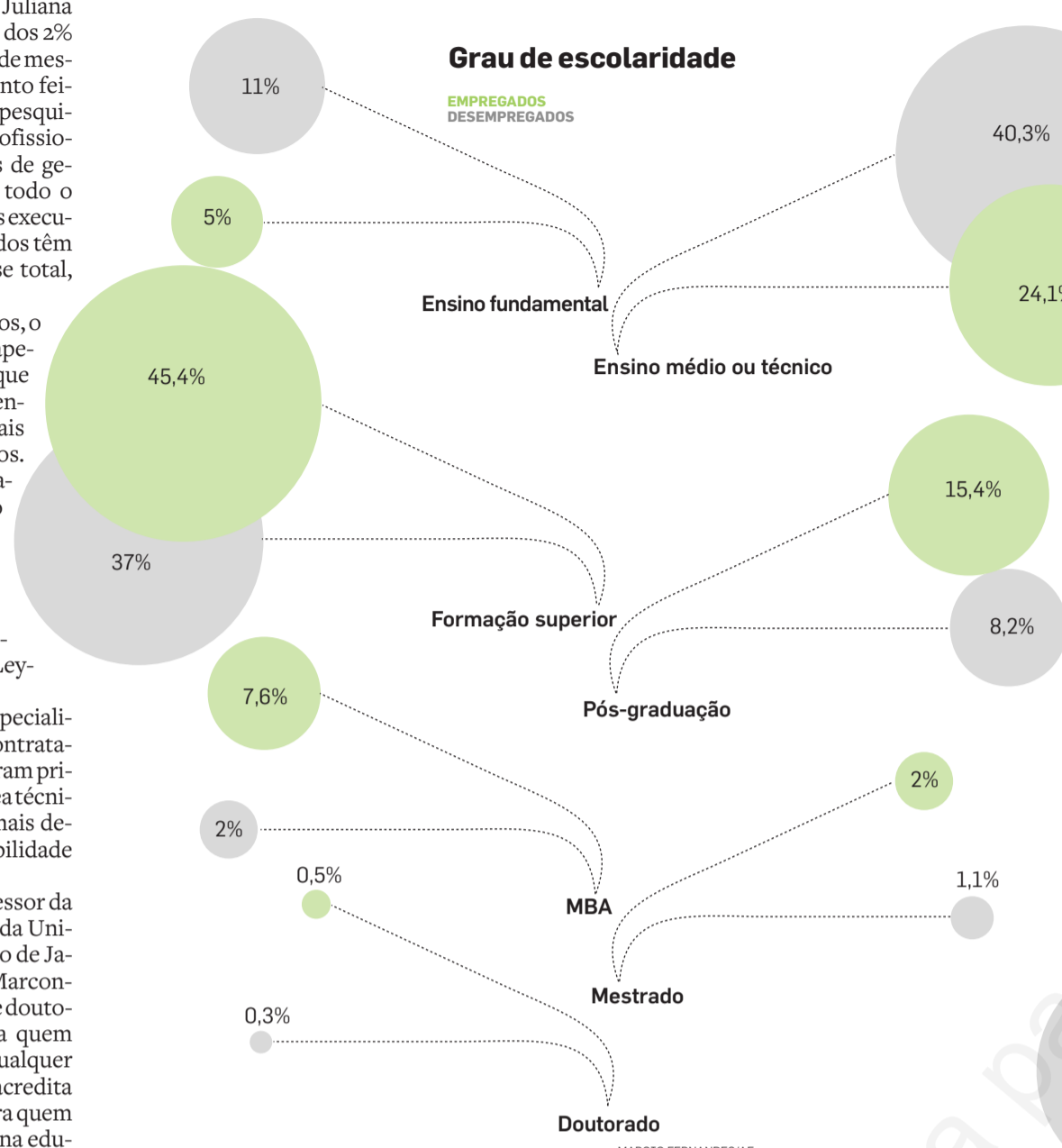
O diretor de desenvolvimento Educacional do Grupo Cruzeiro do Sul, Fábio Figueiredo, sabe bem o que é isso. Doutor em ciências sociais, ele acredita que os títulos deram, além de um bom salário, uma bagagem maior de gestão e mais reconhecimento no mercado. “A educação é sempre um ativo precioso do profissional. Devemos investir na nossa formação sempre”, ressalta.

Figueiredo cita um trecho da sua tese de doutorado, sobre o impacto da formação na remuneração do profissional. “Um trabalhador com ensino médio ganha uma vez e meia a mais do que um com ensino fundamental. Já um trabalhador com educação superior ganha, em média, praticamente três vezes mais do que os que têm ensino médio. Ou seja, o portador de diploma de educação superior tem renda dez vezes maior do que o portador unicamente de um diploma de educação fundamental”, afirma.

Na opinião do sócio-diretor do LAB SSI, Conrado Schlochauer, a qualificação é importante, principalmente para cargos de chefia. Segundo ele, há 20 anos, apenas 3% da população tinha nível superior. Esse índice passou para 11% hoje e já não está satisfazendo mais o mercado, que quer profissionais mais pre-

DESEMPENHO DA CATEGORIA

● A pesquisa foi feita com 46.067 executivos de todo o País em 2011



Retorno. Fábio acredita que títulos melhoram o salário

parados. “Investir no aprendizado demonstra que o executivo tem vontade de aprender e que quer sempre melhorar o seu desempenho profissional”, alega.

O diretor geral da Ricardo Xavier Recursos Humanos, João Xavier, acredita que a formação de um executivo é feita ao longo da carreira. “Os títulos ajudam o

profissional na medida que ele sobe de cargo e aumenta a complexidade de sua atuação dentro da empresa. Por isso, acredito que o aperfeiçoamento na formação segue junto com a carreira.”

Foi o caso do diretor de estratégia, inovação e sustentabilidade do Grupo Fleury, Carlos Alberto Iwata Marinelli. Há quase sete anos na empresa, sentiu que a formação e o reconhecimento profissional estavam ligados diretamente. “Tudo o que investi em educação retornou com ganhos muito superiores ao que gastei. Dá para ver que a empresa valoriza nosso esforço. No meu caso, o título de mestre em administração vem contribuindo bastante para o desempenho de minhas atividades”, comenta.

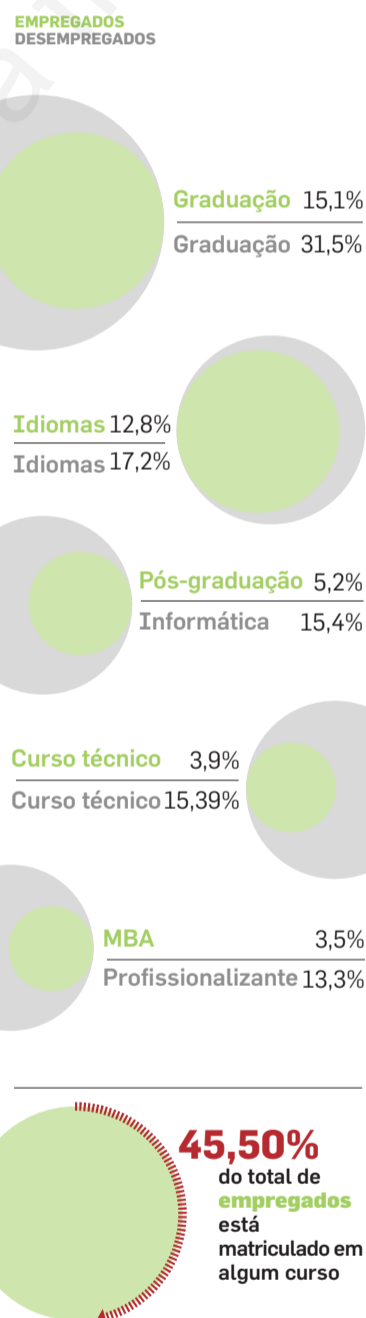
A analista de negócios e gerente de projetos da OAS, Viviane Fernandez, acredita que sua formação lhe dá respaldo para sua atuação na empresa. “Atuo na área de tecnologia. Então, preciso sugerir novas soluções para o sistema da empresa. E eu só consigo fazer isso se estiver em constante aprendizado”, diz.

Atualmente, Viviane está cursando um MBA Executivo na Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos. Já teve aulas práticas na Índia e na República



Dedicado. Carlos tem mestrado e sempre participa de cursos

Top 5 dos cursos mais procurados



Tcheca. “Sempre que preciso falar por causa do curso, a empresa concede os dias. Sabem a importância que ele tem para o meu desempenho.”

Inglês pode até superar especialização

A fluência em inglês vale mais do que a especialização na hora da contratação em alguns casos. Principalmente quando a oportunidade de trabalho é em uma multinacional. “Todos os clientes da consultoria exigem a fluência do idioma para a contratação. Um ou outro pede MBA ou mestrado”, conta Andréa de Paula Santos, sócia da Ascend RH.

A consultoria estima em 80% o número de profissionais vetados por não terem o desempenho desejado no idioma. Para Andréa, o que mais surpreende é a falta de cuidado com um item essencial. “Não é de hoje que o inglês é importante para o desempenho profissional, principalmente para cargos de alto escalão”, diz Andréa. Para Conrado Schlochauer, sócio-diretor do LAB SSI, o inglês é essencial para o executivo pelo tempo que demanda para se atingir a fluência do idioma. “Em um ano e meio você consegue concluir um MBA. Por mais que se esforce, não consegue um resultado satisfatório com um curso de inglês no mesmo período”, observa.

O diretor da Catho Educação, Constantino Cavalheiro, ressalta que o profissional deve pesar o que é mais importante para sua carreira. “Um executivo que trabalha em um grupo multinacional ou que tenha clientes e fornecedores no exterior, precisa do inglês. Já para um profissional que atua em uma empresa nacional sem contato com o exterior, talvez seja melhor um MBA.”

Entrevista

Constantino Cavalheiro, diretor da Catho Educação

‘Hoje, falamos em educação permanente’

Antes de escolher um curso, profissional tem de avaliar se quer aprimorar o seu conhecimento técnico ou de gestão

● Como a qualificação pesa?

Para entrar na empresa, um executivo será avaliado em quatro fatores principais: formação acadêmica, experiência profissional, realizações e perfil comportamental. Uma melhor qualificação, melhora a formação acadêmica. Se o profissional está buscando uma nova posição, ter formação mais forte o diferencia dos demais candidatos. Se o executivo já está trabalhando, a formação é um diferencial na empresa e amplia a sua capacidade de entregar mais resultados. Uma pessoa mais qualificada tem mais conhecimento, pode aplicar no seu dia a dia e fazer um trabalho melhor.

● É possível traçar um cresci-

mento profissional com base na sua qualificação e no seu grau de especialização?

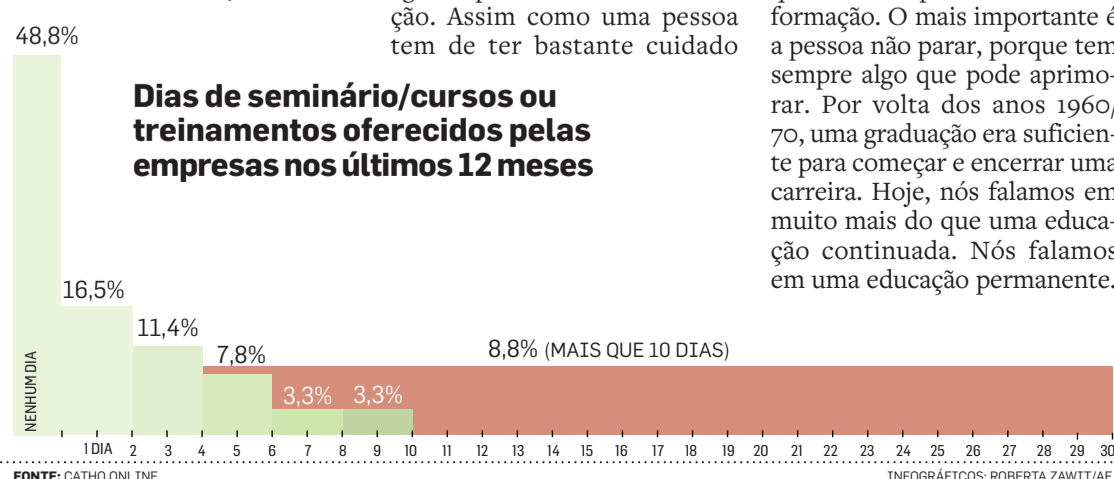
Sim. A especialização é extremamente importante, porque melhora a formação acadêmica. E uma vez que traz este resultado, ela possibilita ao profissional ocupar funções com mais responsabilidade. Com isso, ele pode adquirir mais experiência com esse novo cargo e, consequentemente, fica mais preparado para cumprir as metas.

● O que conta mais na vida do executivo, o grau de especialização ou o poder de gerir a equipe?

Depende. No caso de um líder de equipe comercial, o poder de gerir vai ter bastante relevância. No cargo de um controller, o conhecimento técnico será

fundamental. Depende muito do cargo, da atividade e se o profissional, de fato, vai ou não liderar uma equipe. A formação será sempre muito importante independentemente do cargo.

● Quanto do seu tempo no ano



FONTE: CATHO ONLINE

INFOGRÁFICOS: ROBERTA ZAWIT/IAE